



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



---

## CONJUNTO HABITACIONAL \* DE NOVA CONTAGEM

Nova Contagem, MG  
6 de novembro

---

Este conjunto habitacional, cuja pedra fundamental foi colocada por Tancredo Neves, é um exemplo da cooperação entre os Governos Federal, estadual e municipal, para resolver o problema da habitação no Brasil.

---

**A**qui estou para prestigiar o trabalho que está sendo desenvolvido pelo governo do estado, de mãos dadas com os municípios de Minas Gerais, para enfrentar o problema habitacional.

Este conjunto tem um dado histórico, um dado importante, um dado simbólico.

A pedra fundamental foi aqui colocada pelo nosso saudoso Tancredo Neves, que deixou no Brasil uma lacuna muito grande e um lugar definido no coração do povo brasileiro.

Aqui estou em companhia, também, do ex-prefeito de Contagem, o Doutor Newton Cardoso, grande administrador, que fez daquele município um dos exemplos de trabalho em todos os setores.

E uma marca fundamental de sua passagem por aquela prefeitura é certamente este conjunto, exemplo de conjunto

---

\* Improviso.

---

habitacional. Casas que, como ele disse, não têm o famoso carnê do BNH, BNH que, num grande dia eu tive a felicidade de extinguir, para a felicidade do povo brasileiro.

Aqui existem outros setores comunitários, como a horta comunitária, os postos de piscicultura, existem também postos médicos e escolas, e o Governo deverá estar presente através dos seus programas sociais que constituem a prioridade do meu Governo, isto é, a opção pelos mais pobres.

Eu não quis ser presidente dos ricos, e não quis ser Presidente dos que tudo têm. Eu quis, e quero, e desejo que, saindo da Presidência, eu tenha um pequeno lugar no coração daqueles mais desafortunados deste País, daqueles que recebem um litro de leite por dia, daqueles que recebem a cesta alimentar, daquela mãe pobre, amamentando, que vai aos nossos postos da LBA, aos nossos postos distribuídos no Brasil inteiro.

Há pouco eu dizia, no bairro do Jatobá, que, quando nós assumimos o Governo, a LBA atendia 3 milhões de pessoas e hoje atende a 9 milhões de pessoas. O que acontece aqui em Nova Contagem, todo dia, com a distribuição de um litro de leite a cada criança, está acontecendo no Brasil inteiro, nos bairros mais pobres, com 4 milhões e meio de crianças.

Chegarei ao fim do Governo com o Programa do Leite atendendo 12 milhões de crianças brasileiras.

E o setor da alimentação — devo repetir aquilo que disse há pouco — no setor da merenda escolar, os filhos dos senhores que aqui trabalham e moram recebem a merenda escolar e podem levar o seu irmão.

Já distribuímos hoje 30 milhões de refeições por dia no Brasil inteiro. Isto anonimamente, num trabalho continuado. E agora, nesta viagem a Minas Gerais, nós estamos lançando em Minas o Programa de Emergência Habitacional, no qual o Governo pretende construir 500 mil casas para as populações mais pobres em 150 dias, através do Programa de Mão Dadas e do Mutirão.

Este programa já tem, hoje, inscritas 340 mil famílias e é um programa entre o Governo Federal, o Governo esta-

---

dual e o Governo municipal e também com a comunidade, porque nós desejamos que a comunidade participe, pois sem ela não se resolve o problema social.

O Governo Federal entra com todo o material, o Governo estadual entrará com os serviços das cidades, dos bairros, estradas, energia, luz e esgoto, e os municípios entrarão com o terreno e toda casa entrará com o seu trabalho no sistema de mutirão, cerca de 300 horas. As casas também devem ter um pequeno pagamento, um pagamento simbólico que não vai para a Caixa, nem para o BNH, nem para qualquer órgão federal, mas fica no bairro para que se vá construindo outras casas. E aqueles que não podem pagar, a associação comunitária diz quais não podem dar essa contribuição, ficam liberados. É um programa inovador, que vai começar com 500 mil casas e vai chegar a milhões, será deflagrado como uma das soluções para as populações de mais baixa renda.

Eu tenho estado preocupadíssimo com o problema habitacional. Eu sei que o povo está necessitando de casas, porque o povo, cada vez mais, vai em busca das cidades, criando problemas nas cidades. E também recomendei ao ministro Prisco Viana, que aqui está, que procurasse estabelecer um programa habitacional para a classe média, de modo que o Governo se dedicasse, agora, de corpo e alma, a esse trabalho em favor da habitação.

Dizia, há pouco, em Jatobá: a casa é o lar, o lar é a família, a família é aquilo que de mais sagrado tem o homem na face da Terra.

Eu quero me congratular com o prefeito Guido Fonseca, pelos trabalhos que aqui vem realizando, pelas palavras generosas com que me recebeu. E quero mais uma vez agradecer ao governador Newton Cardoso a gentileza de suas palavras, bem como ressaltar o trabalho de administrador que ele fez em Contagem, e que está repetindo e vai repetir no Governo de Minas Gerais.

Para isso, ele contará com a ajuda, com o apoio do Governo Federal, e mais do que isso, com a amizade e o desejo de ajudar do Presidente da República.

---

Para terminar, brasileiras e brasileiros, eu desejo agradecer a presença de vocês todos aqui, para receber o Presidente da República.

Mas eu quero dizer que o Presidente da República não é nada de extraordinário. O Presidente da República é um homem igual a qualquer um dos senhores brasileiros.

O Presidente da República é igual a qualquer um homem do povo. Com uma diferença: nos ombros dele recaem todas as dificuldades e recaem todas as responsabilidades, de tal modo que eu vou ousar contar uma pequena história que ouvi e contei há poucos dias no Alto Sertão do Rio Grande do Norte, na inauguração de um projeto pequeno também, para as pequenas comunidades, um projeto de irrigação.

Me contou Vilaça, de Limoeiro, em Pernambuco, que, como está sendo racionada a energia, porque o Rio São Francisco está seco, num comício feito lá, um vereador exaltado, disse: «O Sarney está até secando o Rio São Francisco porque não faz chover». E terminou o seu discurso com estas palavras: «Chove Governo, deixa chover, chove, Governo vagabundo».

Pois bem. O Presidente da República tem apenas esta responsabilidade maior, de ser responsável pela falta de chuvas, e, se tiver enchente, também pelas enchentes.